

## **A Representação Do Suicídio No Audiovisual - Uma Análise Sobre A Série 13 Reasons Why<sup>1</sup>**

Vinicius Jonatas Silva<sup>2</sup>

Ana Carolina Quaglio Cordeiro<sup>3</sup>

Tomas Guner Sniker<sup>4</sup>

Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP.

### **RESUMO**

Nos últimos anos, a Organização Mundial da Saúde, tem criado campanhas para tentar diminuir a taxa de suicídio, que tem aumentado na última década, principalmente entre jovens. Em 2015, o Brasil criou a campanha “Setembro Amarelo”, com o objetivo de promover discussões e alertar a população da importância de falar sobre suicídio. Com isso, este trabalho tem como objetivo analisar a série “13 Reasons Why”, que aborda o suicídio como tema principal, para isso, será utilizado como método de análise o manual “Prevenção do suicídio: Um manual para profissionais da mídia”, desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde (2000). Este manual informa aos profissionais o que fazer e o que não fazer ao retratar o suicídio na mídia, pois estudos mostram que casos reais de suicídio podem ser influenciados por casos ficcionais e/ou pela publicidade em torno de casos específicos, como de famosos. Portanto, espera-se que este trabalho gere reflexões sobre as reais causas e efeitos da mídia sobre casos de suicídio. Além disso, que profissionais que buscam abordar este tema em suas obras tenham um conhecimento mais abrangente para que possam tratar o assunto de forma ética, a fim de evitar efeitos colaterais.

**PALAVRAS CHAVE:** Cinema; Suicídio; Mídia; 13 Reasons Why; Netflix.

### **ANÁLISE DA SÉRIE 13 REASONS WHY**

13 Reasons Why é uma série baseada no livro de mesmo nome do escritor Jay Asher. A série conta a história de Hannah Baker, uma garota que cometeu suicídio e deixou 7 fitas K7s, com 13 gravações. Cada gravação se refere a um motivo de Hannah ter tirado a própria vida e cada motivo é destinado há uma pessoa diferente.

Antes de iniciar a história da primeira fita, Hannah, diz que é obrigatório que todos ouçam até o final e passe para a pessoa seguinte, até que todos tenham ouvido. A protagonista

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na II08 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Metodista de Piracicaba, e-mail: [vinisilva97@gmail.com](mailto:vinisilva97@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduado em Cinema e Audiovisual pela Universidade Metodista de Piracicaba, e-mail: [anacqcordeiro@gmail.com](mailto:anacqcordeiro@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Cinema e Audiovisual Universidade Metodista de Piracicaba, e-mail: [tsniker@hotmail.com](mailto:tsniker@hotmail.com)

faz isso com o intuito de fazer com que as pessoas que de alguma forma lhe causaram algum mal, sofram da mesma forma que ela sofreu.

O objetivo da série é fazer com que os espectadores pensem em suas ações, pois não sabem como elas irão impactar a vida de outra pessoa. Além disso, a série voltada para o público jovem-adulto também aborda temas como abuso sexual e uso de drogas por adolescentes. e como os pais estão apáticos em relação a todas essas situações que fazem parte do cotidiano de um adolescente.

A análise feita neste projeto, procura não atribuir qualquer consideração de caráter moralista sobre o objeto de estudo, pelo contrário, tem como objetivo uma análise ética, para compreender em que pontos a Netflix acerta e em que pontos ela equivoca-se ao retratar o suicídio na série “13 Reasons Why”, seguindo as diretrizes do manual para profissionais da mídia de como abordar o tema. Desenvolvido pela OMS.

Neste manual, a OMS apresenta um breve texto sobre o impacto da mídia ao cobrir casos de suicídio. No documento, afirma-se que não é uma cobertura jornalística que pode influenciar casos, bem como algumas abordagens podem prevenir o comportamento suicida. Mas o nível de publicidade em cima desse caso noticiado, pode fazer com que este ato pareça normal, principalmente entre adultos e adolescentes.

Essas diretrizes presentes no manual, são voltadas para veículos de informação, como com jornais, telejornais, revistas, sites de notícia e afins. Contudo, de modo geral, as recomendações podem ser adaptadas para obras de entretenimento ficcionais, tanto em mídias impressas como livros, quanto para mídias audiovisuais, como 13 Reasons Why, que será tratada como objeto de estudo, para a realização da análise.

Quadro 09 - Prevenção do Suicídio: diretrizes para profissionais da mídia

O QUE FAZER
Trabalhar em conjunto com autoridades de saúde na apresentação dos fatos
Referir-se ao suicídio como suicídio “consumado”, não como “bem sucedido”
Apresentar somente dados relevantes, em páginas internas de veículos impressos
Destacar as alternativas ao suicídio
Fornecer informações sobre números de telefones e endereços de grupos de apoio e serviços onde se possa obter ajuda
Mostrar indicadores de risco e sinais de alerta sobre comportamento suicida
O QUE NÃO FAZER

Não publicar fotografias do falecido ou cartas suicidas
Não informar detalhes específicos do método utilizado
Não fornecer informações simplistas
Não glorificar o suicídio ou fazer sensacionalismo sobre o caso
Não usar estereótipos religiosos e culturais
Não atribuir culpas

Fonte: Manual Para Profissionais da Mídias OMS (2000).

Essas são todas as diretrizes que a OMS recomenda ao se abordar um caso de suicídio na mídia. Ao assistir todos os episódios de 13 Reasons Why, os pontos acima foram analisados e foram devidamente aprofundados na análise apresentada a seguir.

## **O que fazer?**

### **Trabalhar em conjunto com autoridades de saúde na apresentação dos fatos**

Quando se aborda o suicídio deve-se tomar muito cuidado para não espalhar mitos, como por exemplo, dizer que quem fala sobre pensar na possibilidade de se suicidar não vai tentar algo contra si mesmo, pois só que chamar atenção. Segundo a OMS (2006), essa afirmação é falsa, pois este pode ser um pedido de ajuda e este sinal deve ser levando em consideração e todas as precauções devem ser tomadas para ajudar este indivíduo.

Em 13 Reasons Why a representação de alguém que sofre pensando em cometer tal ato é muito fiel a realidade, pois há muitos relatos na internet de pessoas que sofrem e sofreram com isso e viram seus sentimentos e ações representadas na série. Os criadores da série sempre tiveram em mente retratar fielmente a realidade destas pessoas e queriam fazer o possível para transparecer estes sentimentos.

No episódio extra “*Beyond The Reasons*”, o *showrunner* da série e também roteirista Brian Yourkey, revela que uma equipe de psicólogos fez parte de reuniões de *briefing*, onde os roteiristas discutiam junto com esses profissionais as cenas e diálogos da trama. Além disso, a equipe de psicólogos também participou das gravações de alguns episódios. Por exemplo o do episódio 12, onde acontece a cena do estupro de Hannah. Justin Prentice que interpreta Bryce Walker e Katherine Langford que interpreta Hannah Baker, tiveram conversas com esses profissionais da saúde mental para entender o que se passa na cabeça de um estuprador e da vítima e como cada um se comporta no momento do ato.

A psiquiatra Dr. Rebecca Hedrick do “Cedars-Sinai Medical Center explica o porquê de Hannah não ter reagido ao estupro. Existem três formas de reagir há uma tentativa ou caso de estupro, a primeira é conseguir sair da situação , confrontando o agressor. A segunda é fugir, quando se percebe o que está prestes a acontecer a vítima foge, é um instinto natural do ser humano. E geralmente, em último caso, quando a vítima já possui problemas e fortes traumas anteriores, a reação mais comum é a paralisação, a vítima fica em estado de choque e não consegue fazer nada para sair da situação, o que foi o caso de Hannah, que já havia presenciado o estupro de Jéssica sem poder ajudar, o que a deixou ainda mais traumatizada.

### **Referir-se ao suicídio como suicídio “consumado”, não como “bem sucedido”**

Este tópico refere-se aos textos jornalísticos e o modo como os jornalistas se referem ao ato quando noticiam uma morte resultante de um suicídio. O termo “bem sucedido” é sinônimo de vitorioso, que significa “aquele que alcançou o triunfo”, em outras palavras, ao dizer que um suicídio foi bem sucedido, podem fazer com que indivíduos pensem que a vítima foi “vitoriosa” em conseguir realizar tal ato, o que leva a glamourização do caso e pode estimular que pessoas com o psicológico abalado, possam tirar a própria vida.

Ao longo dos 13 episódios, não se observa em nenhum momento, algum personagem referir-se ao suicídio de Hannah Baker, logo, não vai contra esta diretriz do manual. Entretanto, é válido ressaltar que do mesmo modo que um jornalista deve ter a ética de se referir ao suicídio como “consumado” os roteiristas e toda a equipe criativa de um projeto ficcional audiovisual deve ter a mesma ética para tratar e referir-se ao assunto da mesma forma.

### **Apresentar somente dados relevantes, em páginas internas de veículos impressos**

Este tópico diz respeito exclusivamente a revistas e jornais impressos, para que não noticiam casos de suicídio em capas do jornais, principalmente com manchetes chamativas. Geralmente, quando se noticia um caso de suicídio, a notícia está em uma das páginas internas, sem imagens da vítima e do local, e sem especificação do método. E quando se noticia, deve ser usado esta diretriz e apresentar dados relevantes sobre o assunto como, a elevação da taxa de suicídio, número de casos no país, idade onde é mais frequente, além disso, alertar a população de como identificar os sinais de uma ideação suicida.

Se tratando de uma obra audiovisual, esses dados poderiam ser apresentados dentro da narrativa da série. Ao longo da história, 13 Reasons Why cria duas situações para discutir

sinais de risco, que poderiam ser utilizados também para apresentar dados sobre o suicídio. No episódio 04, a escola convoca os pais para uma palestra de prevenção ao suicídio, nesta cena, o conselheiro da escola está no final uma apresentação onde cita alguns sinais de alerta para os pais.

Este momento poderia ser um pouco mais estendido e apresentado dados como, o número de casos entre adolescentes, a frequência com que acontecem, o número de casos que poderiam ser evitados caso houvesse algum tipo de ajuda. Por mais que não fosse acrescentar informações para a continuidade da narrativa da série, acrescentaria muito para os espectadores que não possuem conhecimento sobre suicídio.

Por mais que 13 Reasons Why não apresenta dados relevantes em sua narrativa, ela não deixa de fazer isso, a Netflix, responsável pela série, criou o site “13reasonswhy.info”, no qual é apresentado todas as entidades de apoio emocional de vários países diferentes. Na sessão do Brasil, as entidades apresentadas são o CVV e o SaferNet, ambos os sites apresentam como entrar em contato e o CVV apresenta notícias de dados sobre suicídio.

### **Destacar as alternativas do suicídio**

A história de Hannah com as fitas conta com algo mais ordenado, mas é como se fosse inevitável para a série, o suicídio é uma resposta diante de todo aquele sofrimento, de tudo que acontece com a protagonista, como se não houvesse uma alternativa. É aqui que entra está recomendação da OMS sobre destacar as alternativas do suicídio.

Parece que todas as tentativas de ajuda de Hannah não funciona, ao decorrer da trama vemos quando ela escreve um bilhete anônimo na aula de comunicação, a professora lê em voz alta, mas parece que ninguém entende o que Hannah tenta dizer naquele bilhete, todos ignoram o fato daquilo ser uma ajuda. Nenhum momento os alunos parece entender o sofrimento e que aquilo é sintoma de depressão.

Conseguimos observar apenas Hannah indo mal na escola com suas notas, o isolamento e também a mudança de comportamento por parte da protagonista.

No último episódio Hannah ao sentar com Sr Porter decide gravar a conversa dos dois, podemos ver claramente que ela precisa de ajuda, ela fala o quão perdida esta, que não sente mais nada e se descreve ainda como sendo um “problema” para os pais.

A série não consegue destacar as alternativas do suicídio, pois a única vez que vemos Hannah acompanhada de um “profissional” que é seu conselheiro mas fora isso não destaca como, procurar centros de ajuda e prevenção ao suicídio, nenhum momento vemos Hannah conversar, por exemplo, com um psicólogo fora do ambiente escolar ou falar para seus pais

sobre o que está sentindo e como aquilo está afetando na sua adolescência. Também não vemos os outros personagens indo procurar uma ajuda especializada depois do suicídio de Hannah.

### **Fornecer informações sobre números de telefones e endereços de grupos de apoio e serviços onde se possa obter ajuda**

Para fornecer essas informações, a Netflix criou o site “13reasonswhy.info”, no qual fornece informações sobre onde encontrar ajuda. Ao entrar no site, o indivíduo coloca em qual país está e automaticamente a página se adequa para melhor atender aqueles precisam. Todas as informações do site passam a ser oferecida no idioma da pessoa que busca ajuda, além disso, o site também apresenta serviços de apoio emocional de cada país e ao final é possível assistir ao episódio extra “Beyond The Reasons”, mesmo sem ser um assinante da Netflix.

De acordo com o que o manual pede, a série segue essa diretriz, contudo, poderia ter acrescentado na narrativa da série, Hannah entrando em contato com um desses grupos de apoio emocional. Retratando que todos possuem um atendimento sigiloso, sem oferecer qualquer tipo de constrangimento aos necessitados e que também é uma ferramenta de prevenção bastante eficaz.

### **Mostrar indicadores de risco e sinais de alerta sobre comportamento suicida**

Durante toda a série, há *flashbacks* de Hannah e como ela se sentia em relação a sua vida e os motivos que a levaram a se suicidar. Entretanto a série cria dois momentos em que esses sinais são evidenciados, porém, eles são não muito aprofundados.

Logo no primeiro episódio, na aula de Comunicação, a professora está dizendo onde encontrar ajuda caso um aluno precise. Ela é interrompida por um aluno que diz que já faz uma semana desde que Hannah morreu, eles têm que continuar com a deles e ficar revivendo isso é deprimente. Então, a professora diz que o suicídio nunca termina, por tanto, é importante conhecer os sinais, os quais ela cita: Eles estão se afastando dos amigos e familiares? Há alguma mudança de aparência?; Eles estão tendo problemas com(...). A fala dela é interrompida por outra fala no *flashback* em que Hannah está na aula com os cabelos cortados.

Este *flashback* serve apenas para ilustrar que Hannah estava apresentando esses sinais e o mais visível era a sua mudanças de aparência repentina, no qual ela foi ao cabeleireiro,

como ela mesmo diz, para cortar o seu passado, na intenção de esquecer as humilhações e problemas pelos quais havia sofrido no ano anterior.

Mais tarde no quarto episódio, a série cria uma cena onde os pais vão à escola para uma palestra sobre prevenção ao suicídio, aqui o conselheiro, Sr. Porter, é o palestrante, porém a série mostra só o final da apresentação, na qual ele cita os sintomas que os pais devem reparar em seus filhos. Esses sintomas são: Alteração de humor; Recusa a participar de atividades em grupo; Mudança na aparência; Queda do rendimento escolar e abuso de substâncias.

Esses sintomas não se referem exatamente ao suicídio e sim a depressão, um dos transtornos mentais mais ligados ao suicídio (BOTEGA, 2014). Ao citar alguns desses sintomas, a série também apresenta aos pais espectadores, indicativos de onde reparar e ver se há algum problema com os filhos, portanto entende-se que 13 Reasons Why segue esta diretriz de como abordar casos de suicídios.

## **O que não fazer?**

### **Não publicar fotografias do falecido ou cartas suicidas**

A série toda gira em torno de 7 fitas cassetes (com lado A e lado B) resultando em 13 gravações que são os porquês de Hannah ter dado fim a sua vida, já no primeiro episódio podemos ver as fitas quando elas chegam para Clay ouvi-las.

A série não segue a lista da OMS, com as fitas rodando a série então precisaria ter mais cuidado da forma que foi deixada as fitas pois pode ter um efeito contágio. O espectador já estaria disposto ao ato, mas toma o exemplo, age da forma como ele vê sendo feito.

No Peru ocorreu um caso parecido, um garoto deixou gravações para serem ouvidas depois de ter se matado, o fato é muito semelhante ao de Hannah Baker. A série então usa as 13 fitas deixada pela protagonista como se fossem “cartas suicidas”, Hannah então começa em suas fitas dar nomes das pessoas que passou pela sua vida e o que cada personagem fez que gerasse o seu suicídio. A série toda faz questão de nessas fitas culpar e apontar o que cada um fez e com isso vamos descobrindo como é cada personagem.

Hannah também deixa o lado 13 em branco, e quando Clay termina de ouvir todas as fitas ele então resolve gravar aquele lado com a confissão de Bryce Walker que até então não ouviu nenhuma fita, pois todos seus amigos que estão nas fitas não deixam saber que ele faz parte dos 13 porquês.

Clay que é o último a ouvir as fitas resolve entregar para o conselheiro da escola, Sr. Porter, Clay agora se vê de frente com Sr. Porter que chega para falar sobre Hannah Baker e começa a contar o que aconteceu com ela no dia que ela precisou de ajuda e ele não fez nada.

Na última fita Hannah grava toda sua conversa com o conselheiro quando diz a ele como está sentindo como “perdida”, “vazia”, como se ela estivesse tentando pedir ajuda. Ela também usa frases como “preciso que tudo pare as pessoas, a vida”. O conselheiro parece ignorar aquilo de fato. Em outro momento da conversa Hannah fala do estupro que aconteceu com ela, mas parece que de novo o conselheiro não está ligando para o que ela diz e então ele fala que a única opção para ela seria ela seguir em frente, como se ela devesse esquecer-se de tudo que aconteceu com ela.

A série mostra Hannah tentando pedir socorro antes de gravar a última fita, mas quando ela vai atrás de ajuda parece que ela encontra mais um nome para colocar nas fitas e acabar com sua vida.

Clay sai da sala de Sr Porter dizendo que todos deixaram a amiga partir e diz que Hannah não deixou nada sobre o que fazer com aquelas fitas e que agora a decisão teria que ser tomada dele.

A série então usa e abusa das fitas como se Hannah tivesse deixado uma carta para cada um explicando de fato o porquê dela ter tirado sua própria vida, atribuindo as culpas e deixando os “porquês” em forma de fitas.

### **Não informar detalhes específicos do método utilizado**

A cena do suicídio de Hannah Baker em 13 Reasons Why, vai diretamente contra essa diretriz da OMS. Uma vez que ela é mostrada de maneira explícita, causando uma sensação de desconforto ao público. De acordo com a OMS (2000), deve ser evitado descrever os métodos utilizados e como as vítimas tiveram acesso a eles, pois ao especificar forma de suicídio, pode impactar diretamente na escolha do método utilizado por possíveis suicidas.

A cena do suicídio de Hannah se dá quando ela arruma todas suas coisas, deixa um pacote com Tony e outra no correio, depois disso ela coloca roupas velhas e vemos ela enchendo a banheira e pegando lâminas neste momento vemos a protagonista parada em frente ao espelho, a narração de Clay se encerra, enquanto a música “Vienna” do Ultravox some gradativamente e o barulho da água caindo na banheira aumenta.



Hannah está na banheira, cheia. Uma única lágrima cai do seu olho direito, enquanto ela fixa o olhar no vazio. Ela respira ofegante olhando para o pulso esquerdo, enquanto segura a lâmina na mão direita. Hannah passa a lâmina pelo pulso, abrindo um corte profundo, conseqüentemente, ela começa perder muito sangue. Hannah repete o movimento no braço direito e os põe para dentro da banheira, com a torneira ainda aberta. Ela encosta a cabeça na parede enquanto respira ofegante e desesperada. Aos poucos Hannah controla a respiração.

O corpo de Hannah está na banheira, coberto pela água misturada com o sangue. A mãe de Hannah, Olivia Baker, para em frente ao banheiro e pergunta a filha, o porque da torneira ainda estar ligada, pois há água por todo o chão. Olivia abre a porta do banheiro e encontra a filha morta. A mãe, em estado de choque, diz que Hannah ficará bem e chama pelo marido, Andy Baker.

No episódio extra “*13 Reasons Why: Beyond the Reasons*”, o showrunner e também roteirista, Brian Yorkey, disse que o motivo pelo qual decidiram mostrar a cena de suicídio de Hannah, foi para fazer com que o público soubesse o quão doloroso é aquele momento e percebesse que o suicídio não é uma solução.

Nós trabalhamos muito duro para não ser injustificado, mas o objetivo era ser doloroso de assistir, porque nós queríamos que ficasse muito claro que não há nada, de qualquer forma, que valha o suicídio (YORKEY, 2017, 22 min).

A revista “*Entertainment*” fez uma matéria sobre o motivo da equipe em mostrar explicitamente uma cena de suicídio. Em entrevista, a Dra. Christine Mountier, médica chefe da “*American Foundation Of Suicide Prevention*” disse que o problema não está em retratar o suicídio, mas sim em como ele é feito. Quando se retrata um tema delicado como este, deve-se passar a mensagem de esperança, para inspirar principalmente aqueles que precisam.

Talvez, os idealizadores de *13 Reasons Why* tenham focado tanto em representar uma cena de suicídio, como é na realidade, que acabaram por não perceber que este objetivo poderia ser prejudicial a um público específico da série, indivíduos que se identificam com Hannah e assim como a protagonista podem acabar cometendo suicídio ou passando por uma tentativa.

### **Não fornecer informações simplistas**

Em *13 Reasons Why*, este tópico é um pouco ambíguo. No manual da OMS, afirma-se que não se deve ser mostrado o suicídio como algo inexplicável, como se fosse impossível

compreender as razões de alguém cometê-lo. E também não deve ser explicado de maneira simplista, pois o suicídio nunca é resultado de um único fator e sim, de uma série de fatores.

Pode-se perceber que a série segue esta diretriz, uma vez que além simplesmente só apresentar os motivos de Hannah, também mostra como eles impactaram sua vida de formas diferentes. Como quando diz que Zach Dempsey tirou sua alegria e Alex Standall ajudou a destruir a reputação de Hannah, ambos agiram de formas diferentes, logo, os a maneira como isso interferiu na vida da protagonista foi diferente.

Alex colocou o nome de Hannah em uma “Lista das Gostosas”, isso fez com que todos achassem que tinham o direito de tratar Hannah como quisessem, fazendo gestos obscenos quando ela passava, apertando sua bunda sem consentimento, fazendo a escola toda a ver como uma vadia. O único lugar que Hannah se sentia bem e ainda recebia elogios era na aula de Comunicação, onde os alunos se expressavam sem serem julgados. Ao final de toda aula, os alunos iam até seus sacos de elogio para ver o que haviam recebido, Hannah se sentia bem lendo esses elogios. Porém, Zach magoado por não ser correspondido por Hannah, começou a jogar esses elogios, fazendo com que Hannah pensasse que não fosse mais querida por ninguém.

Seguindo este pensamento do suicídio ser resultado de uma combinação de fatores, o manual apresenta alguns exemplos como, transtornos mentais, doenças físicas, abusos de substâncias, problemas familiares, conflitos interpessoais e situações de estresse. Apresentar esta informação pode ser útil para a prevenção (OMS, 2000).

Entretanto, a série apesar de apresentar alguns desses fatores, não lida com o fato de Hannah Baker ter depressão. Todos esses 13 motivos de Hannah a levaram a ser uma pessoa depressiva e o transtorno mental “depressão” pode levar ao suicídio, assim como aconteceu com Hannah. Em nenhum momento a série toca neste assunto, trata a protagonista como uma adolescente saudável que só está sofrendo com os empecilhos do Ensino Médio, o que não é verdade, já que Hannah apresenta alguns sintomas de depressão, como quando diz que se sente vazia e que não se importa mais com nada (CVV, 2017).

Além disso, o manual atenta para que o suicídio não seja mostrado como uma maneira de lidar com uma situação difícil como falência financeira ou abuso sexual. Duas situações presentes na série, os pais de Hannah estão sofrendo financeiramente com a chegada de um hipermercado novo que chegou a cidade tirou os clientes da farmácia que eles possuem, não conseguem nem pagar o aluguel. Quando Hannah tenta ajudar, acaba perdendo um dos

envelopes com o dinheiro do depósito do aluguel e acaba se sentindo como mais um problema para os pais. Hannah também diz que um de seus motivos para tirar a vida, foi o estupro que sofreu, mas antes de se suicidar, Hannah busca ajuda para lidar com o problema, porém a ajuda não foi o que ela esperava. Por mais que a série não tenha mostrado uma alternativa para o suicídio, ela mostrou uma alternativa do que fazer quando se sofre um abuso sexual, que é procurar ajuda.

Concluindo este tópico, é válido que a série cumpre bem este papel e não fornece informações simplistas sobre os assuntos tratados, entretanto poderiam ter abordado melhor o estado mental de Hannah e ter mostrado como conseguir ajuda psicológica em casos de abuso e depressão.

### **Não glorificar o suicídio ou fazer sensacionalismo sobre o caso**

A história representa Hannah como alguém que busca uma vingança após sua morte, tentando aliviar a sua própria dor, o que pode ser desconfortável para aquele que já se encontra em uma situação emocional abalada.

Em entrevista concedida para a Gazeta do Povo (2017), Michael Carr-Gregg, especialista em saúde mental na infância e adolescência da Sociedade Psicológica Australiana nos fala que os jovens estão expostos diariamente a diferentes situações que “romantizam, glamorizam, sanitizam e normalizam o suicídio”. Ao mesmo tempo, o risco do bullying e a sensação de deslocamento podem ser potencializados por uma vida cada vez mais conectada. “Quando se tem esse universo digital onde a batalha de selfies ocorre o dia inteiro, é difícil se ver como normal”.

A série então a todo o momento cria o contraste de algo muito trágico acompanhado de um glamour na vida, do ambiente, mas tudo meramente cinematográfico. Toda a narrativa da história acontece com uma trilha sonora bonita, buscando idealizar de fato o suicídio de Hannah Baker.

O suicídio gerado pela imitação de outro caso ou *copycat effect* deriva de significados positivos frente aos significados negativos a respeito dele próprio, assim significados positivos incluem cobertura sensacionalista, a glorificação da pessoa morta, o foco é sobre os aspectos positivos da vítima e as racionalizações.

A série criou um modelo de procedimento fazendo essa “glorificação” do suicídio de Hannah, pois ele busca racionalizar os motivos que levaram a sua morte, quando é mostrada na mídia, isso tende a ajudar a certificar o suicídio aos olhos de pessoas que já se encontram

em um estado mais vulnerável para tirar a própria vida. Além disso, também pode-se perceber que ninguém ressalta o luto, as únicas pessoas que vivem enlutada é a mãe de Hannah, Olivia Baker e Clay Jensen. Já os demais parecem mais preocupados em abafar o sentimento de culpa, os levando a acobertar Bryce Walker, que comete os dois estupros da série.

### **Não usar estereótipos religiosos e culturais**

13 Reasons Why se passa no universo do *High School*, o Ensino Médio americano. Esse universo é muito comum em filmes e séries voltados para o público jovem, filmes como, *Meninas Malvadas*; *A Mentira*; *Glee*; *Gossip Girl* ; *As Vantagens de Ser Invisível* e muitos outros.

Dado que o universo da série é este, é natural que estas representações de alunos do *High School* estejam bem presentes e estereotipadas, como líderes de torcida, atletas do time de futebol, nerds, bad boys, patricinhas, emos/roqueiros e os alunos que não se encaixam em nenhum grupo. Entretanto, destaca-se o personagem Tony Padilla, o bad boy da série, que possui uma aparência durona, jaqueta de couro, tatuagens e cabelo com topete alto. Porém, o bad boy da série é gay e de descendência latina, o que não é comum em outras obras de *High School*, nas quais este personagem comumente é um americano branco e hétero.

É importante atentar para essas diferenças que a série trouxe, pois sai do estereótipo de que gays são frágeis, tímidos, ou extravagantes, que usam roupas justas e femininas, que amam a cor rosa e sabem tudo sobre celebridades famosas, o que acontece em muitos filmes e séries de todos os gêneros, não só de *High School*.

Outro personagem que merece destaque é o atleta Bryce Walker. Ele é retratado como personagem mais popular da série, querido por todos, o garanhão por qual todas as meninas se apaixonam, nada muito diferente, há não ser pelo fato de Bryce também ser retratado com um vilão tirano e maquiavélico.

No episódio 12, Clay vai até a casa de Bryce e o confronta sobre ter estuprado Hannah e o antagonista não demonstra nenhum receio por ter sido descoberto. Os dois começam a brigar e Bryce não parece se importar em agredir o adversário com tanta violência, pois mesmo quando Clay está caído no chão, Bryce continua a espancá-lo. Contudo, a continuação da cena é bastante curiosa, Clay ainda caído no chão, olha Bryce limpando o punho com um pano branco, sem se importar com Clay no chão. Bryce vira-se de costas e prepara um drink, vira-se para Clay e o vê se arrastando pelo chão até a poltrona, enquanto isso Bryce bebi e ri da situação.

Bryce prepara um outro drink e o entrega para Clay junto com um pano com alguns cubos de gelo, para Clay colocar nos machucados da briga. Bryce estende sua mão com o copo e espera até que Clay brinde com ele. Bryce senta na outra poltrona e os dois começam a conversar, Clay pergunta várias vezes se Bryce estuprou Hannah, Bryce sempre se esquivava das perguntas, até que diz “Quer chamar de estupro, chame de estupro. Tanto faz.” A frieza com que Bryce é retratado, faz com que ele pareça um mafioso, sem sentimentos. Sua frieza fica ainda mais perceptível quando ele estupra Jessica Davis, Bryce convence Justin a deixá-lo a sós com ela, mesmo sendo namorada de seu melhor amigo, fazendo o parecer com um sociopata, que não possui nenhum valor moral e só liga para os seus interesses.

Esta representação de Bryce, só reforça o estereótipo de que somente “homens maus” estupram mulheres. O que não é verdade, uma vez que existem vários relatos de estupradores próximos a vítima, como o próprio pai, padrasto, namorado, tio, vizinho e até mesmo colegas de sala. Uma matéria da BBC (2017), mostrou um levantamento de dados feitos pelo “Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada” (IPEA), sobre estupros no Brasil e 70% dos estupros são cometidos por pessoas próximas à vítima.

Este dado está presente na série, uma vez que Hannah e Jessica conheciam Bryce, mas com esta afirmação, também é possível entender, que geralmente os estupradores são alguém com quem a vítima possui intimidade e jamais esperariam aquela atitude de alguém próximo. Logo, pode-se entender que nem todo estuprador é uma pessoa com ações frias e maquiavélicas.

### **Não atribuir culpas**

A culpa é o sentimento central da trama, até o episódio 11 ficamos reprimidos pela pergunta: “por que Clay está nas fitas?”. Sabemos que ele não se sente culpado até saber da existência das gravações, Clay passa a interrogar o seu papel no suicídio depois de começar a ouvir a primeira fita e ter a confirmação de seu amigo Tony que há uma fita para ele.

A série ela atribui culpas com as fitas, Hannah grava 13 fitas para falar como cada pessoa fez parte do seu ato de se suicidar, em momento algum ela culpa a si mesmo pelo suicídio. O foco maior então é nos agressores de Hannah, começamos com Justin Foley, Hannah diz na fita o quanto ele acabou com sua reputação ao vazar uma foto dela com sua calcinha aparente.

A série trouxe preocupação por partes de alguns psicólogos, pois há um tom de vingança deixado pela Hannah Baker, vemos então uma forma de que as fitas deixadas por ela

seria como deixar as pessoas se sentiram culpadas pelo que fez, o que vemos até alguns personagens ficando na defensiva, Alex Standall mesmo é um dos personagens que mais se sente culpado, vemos que ele tenta fazer parte do grupo que está nas fitas com o propósito de acobertar Bryce Walker, mas ele não concorda com a maioria das discussões sobre o que fazer com Clay que na série tenta fazer justiça com as próprias mãos.

Mas alguns personagens parecem não se sentir afetados, como Bryce Walker, um dos personagens essenciais da narrativa, ele então admite que cometeu estupros que fez com Hannah e Baker e Jessica Davis mas parece não se arrepender nem um pouco do que fez.

No último episódio, Hannah começa a fazer uma lista de como cada uma das pessoas com que se relacionou a fizeram se sentir e então começa a citar “Alex, Tyler, Courtney e Marcus” a fizeram destruir sua reputação, “Zach e Ryan” destruíram sua alegria e por fim “Bryce Walker” destruiu sua alma.

A série mostra Hannah pedindo “socorro” antes de gravar a última fita, mas quando ela vai atrás de ajuda parece que ela encontra mais um nome para colocar nas fitas e acabar com sua vida.

13 Reasons Why mostra como os personagens são culpados pelo suicídio faz com que os espectadores questionem o jeito como eles tratam as pessoas na vida real, assim Hannah conseguirá mexer com todos aqueles que assistiram a série.

A divulgação como é feita em atribuir culpas através das fitas deveria ter sido mais cuidadosa pela série já que as pessoas assistindo aquilo podem se sentir mal com o que já fez na vida de alguém, sendo assim um gatilho. Sendo assim, a série não seguiu as diretrizes da OMS, assim sendo uma das preocupações, já que vemos só os culpados pela protagonista.

## **Conclusão**

Ao final da análise pode-se concluir que 13 Reasons Why seguiu as seguintes diretrizes: 1 - Trabalhar em conjunto com autoridades de saúde na apresentação dos fatos; 2 - Referir-se ao suicídio como suicídio “consumado”, não como “bem sucedido”; 3 - Apresentar somente dados relevantes, em páginas internas de veículos impressos; 4 - Fornecer informações sobre números de telefones e endereços de grupos de apoio e serviços onde se possa obter ajuda; 5 - Mostrar indicadores de risco e sinais de alerta sobre comportamento suicida; 6 - Não fornecer informações simplistas.

E deixou de seguir: 1 - Destacar as alternativas ao suicídio; 2 - Não publicar

fotografias do falecido ou cartas suicidas; 3 - Não informar detalhes específicos do método utilizado; 4 - Não glorificar o suicídio ou fazer sensacionalismo sobre o caso; 5 - Não usar estereótipos religiosos e culturais; 6 - Não atribuir culpas.

A série analisada não cumpre cinco das diretrizes do que não se fazer ao retratar um caso de suicídio, o que a priori faz pensar que a série seja completamente inconsequente na representação do suicídio em sua narrativa. Talvez o não cumprimento dessas diretrizes seja um dos motivos do número de crítica negativas a série. A representação gráfica do suicídio foi o ponto de mais criticado negativamente, pois é uma cena forte e impactante, desconfortável de se assistir.

Por outro lado, a série também segue praticamente todas as diretrizes do que fazer ao se abordar o suicídio na mídia. O fato de ter ido contra algumas diretrizes não invalida o fato de que a série também ajudou com que pessoas percebessem o que estavam passando e fossem procurar ajuda.

13 Reasons Why é uma série complicada, entretanto cumpre o objetivo de fazer com que o espectador reflita sobre suas ações e maneira de tratar o próximo, porém também possui um forte efeito de contágio, compreendendo assim que para aqueles que possuem ideações ou tenham um comportamento suicida a série não é indicada, pois pode induzir tal ato.

Dada a importância do suicídio, torna-se necessário o melhoramento das formas de abordagem do tema na mídia. 13 Reasons Why conseguiu fazer com que o “elefante branco na sala” ganhasse destaque e começasse a ser discutido, espera-se que este trabalho contribua para que futuras obras audiovisuais com o intuito de informar e prevenir casos de suicídio sejam eficazes e tenham muito mais efeito positivo do que negativo.

## REFERÊNCIAS

AYERS, John W.; ALTHOUSE, Benjamin M.; LEAS, Eric C. **Internet Seaches for Suicide Following the Release of 13 Reasons Why**. Universidade de San Diego, 2017.

BOTEGA, José Neury. **Crise Suicida**. Artmed Editora Ltda, Porto Alegre. 2015.

BERTOLETE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção**. 2012. Editora Unesp, São Paulo.2012.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Manual para profissionais da mídia**. (2000).

Disponível em:

<[http://www.who.int/mental\\_health/prevention/suicide/en/suicideprev\\_media\\_port.pdf](http://www.who.int/mental_health/prevention/suicide/en/suicideprev_media_port.pdf)>

Acesso em: 18 outubro 2017.